



DUAS DÉCADAS DE MELLO DA COSTA: A CONTRIBUIÇÃO DO ARTISTA PARA A CIDADE DE PELOTAS NOS ANOS 1970 E 1980.

CAMPOS, Jenniffer.
Jenny.champs@gmail.com

Introdução

O tema desta pesquisa foi escolhido em função da necessidade de tornar o artista Mello da Costa mais conhecido tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade em geral. Durante todo meu percurso no curso de Artes Visuais jamais ouvira falar deste artista. Como pelotense, não o conhecia, partindo daí minha decisão de investigar parte da trajetória do artista.

A relevância da investigação reside, portanto, no fato de o artista ser pouco conhecido em sua região. A delimitação do tema compreende duas décadas de Mello da Costa : a contribuição do artista para a cidade de Pelotas nos anos 70 e 80. Se pretende com esta pesquisa coletar dados e registrá-los dada a necessidade de reconstituir parte da história e ações desse artista no referido município.

De acordo com a historiografia local, o artista plástico Luís Carlos Mello da Costa nasceu e estudou em Pelotas. Foi aluno da antiga Escola de Belas Artes. Ainda jovem, transferiu-se para o Rio de Janeiro em busca de maiores oportunidades na vida profissional. Suas obras estão espalhadas pelo país inteiro, Mello da Costa era um artista muito importante para a cidade de Pelotas, estudou no Rio de Janeiro, mas era na sua cidade natal que sempre voltava para visitar a família, amigos, fazer exposições, também tinha alunos em seu atelier. Nas décadas de 70 e 80 expôs em galerias pelotenses e no Museu Leopoldo Gotuzzo, que possui algumas de suas obras. No início da década de 90, o artista Mello da Costa veio a falecer deixando saudade a todos que apreciavam seu trabalho. A pesquisa tem como objetivos investigar a vida e a obra do pintor pelotense Luiz Carlos Mello da Costa entre 1970 e 1980.

Nesse sentido, a pesquisa apresenta como problema central:

Qual a contribuição do artista Luís Carlos Mello da Costa para a cidade de Pelotas nas décadas de 1970 e 1980?

E como questionamentos iniciais:

Onde e quando nasceu Melo da Costa? Quem foi? Qual era sua profissão? Onde viveu? Como era sua família? Onde estudou? Onde trabalhou? Que características apresentam se em sua obra na década de 70 e 80? Quais artistas o influenciaram nos anos 70 e 80? Onde atualmente estão suas obras?

Estes questionamentos fazem parte da discussão presente nesta pesquisa, podendo ainda serem ampliados de acordo com o desenvolvimento da mesma.

Metodologia

A metodologia a ser utilizada será estudo de caso, pois é rico em dados descritivos, tem um lado aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. Esta metodologia visa descoberta e enfatiza a interpretação do contexto, buscando retratar a realidade de forma completa e profunda. Os instrumentos utilizados serão entrevistas semi-estruturadas e registros fotográficos.

A pesquisa assume caráter qualitativo, porque baseia-se no significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida, constituindo focos de atenção especial do pesquisador. O interesse do pesquisador ao estudar determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações do cotidiano.

Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido é rico em descrições das pessoas, situações, acontecimentos, incluindo transcrição de entrevistas e depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários documentos. É quando o pesquisador analisa, compreende e interpreta os fatos da sua pesquisa.

Resultados parciais e discussão

Até o presente momento, os resultados encontrados foram registros de sua biografia e obra em documentos encontrados como, por exemplo: seu curriculum vitae, jornais, fotos, livros, inclusive suas obras distribuídas pela cidade. A segunda parte da pesquisa virá com as entrevistas, para solidificar a memória do artista, mesmo sendo uma parte mais complexa, e também, importante para a conclusão. Este momento será baseado em leituras, revisões de literatura, para contextualizar o período em questão nesta pesquisa.

No desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se que o período da década de 70 a produção artística era totalmente modernista, sendo levada em conta a Pop Art e também a Nova Figuração, sendo que na década de 70 e 80 é onde começaram surgir as galerias em Pelotas, provocando um maior desenvolvimento para as artes. Foi nestas décadas, que começaram a fase de grandes manifestações e da ruptura da tradição muito presente na cidade de Pelotas. Já que a comunidade era parte integrante da sociedade brasileira que se defrontava com a tradição cultural.

Segundo Bulhões (1995), parte da história das artes visuais no Rio Grande do Sul a nível de mercado consumidor, artistas, conceito e tudo que engloba arte da década de 70 sofrem grandes transformações, pois:

No início desta década, há movimentos em dois níveis distintos quanto à criação artística. O primeiro, (...), é repercussão da invasão internacional de uma ideologia capitalista que aparece na ascensão do mercado; o segundo, advém da opção por novas poéticas visuais alternativas (objeto, conceito, espaço), enriquecendo ou alternando o estatuto artístico. Justifica-se, assim, 1970 como referência de nosso trabalho, mantendo-se evidentemente a relativização necessária. (BULHÕES, 1995, p.119.)

Numa conversa informal, com um amigo de Mello da Costa, este revelou que o talento do artista tem raízes em sua infância, entretanto nunca antes foi documentado o fato dele ter iniciado a pintura mais precocemente do que se estimava: o menino, quando viu a parede de sua casa recém pintada, aos aproximadamente 3 anos de idade, não teve dúvida, pegando um batom da mãe e desenhando um grande e vermelho galo, para surpresa de todos. Ainda nesta faixa de idade, apanhou novamente o "instrumento" e desenhando no espelho do quarto de seus pais uma pomba. Carlos, como era conhecido por seus amigos, já demonstrava

irreverência desde cedo, apoiado por sua mãe sempre foi um pintor de grande destaque, mas também anteriormente esteve no teatro, porém sua paixão sempre foi a pintura.

Luiz sempre foi um homem de gênio forte, poucas palavras e de grande expressão artística. Se podia dizer que era muito minucioso, perfeccionista, exigente de seu trabalho, sempre buscava ser e fazer melhor. A cada novo trabalho; e também vale ressaltar que ele produzia muito.

Conclusões Possíveis

Pelo andamento da pesquisa é possível algumas considerações sobre sua obra como; a de que em Salvador o artista substituiu os tons pálidos e terrosos que costumava pintar por uma intensa luz em colorido vibrante? Levando para a tela suas visões das pessoas e da terra baiana. É característico na poética de Mello privilegiar a infância e a adolescência, a suavidade dos traços e da pincelada. O que realmente o teria feito mudar seria o meio em que vivia naquele momento ou talvez uma nova tendência começava a surgir?

Portanto, esta pesquisa tem grande chance de chegar a um bom termo, embora com grandes dificuldades de encontrar registros sobre o tema abordado.

Referências Bibliográficas

BULHÕES, Maria Amélia. **Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: Pesquisas Recentes**. Porto Alegre : Editora UFRGS; Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais, 1995.

BANDEIRA, Pedro Silveira et al. **Distribuição geográfica do crescimento industrial no Rio Grande do Sul na década de 70**. Porto Alegre: Fundação de Economia e estatística, 1988.

CARVALHO, Ana Maria Albani. **Espaço N.O. Nervo Óptico** .Rio de Janeiro : FUNARTE, 2004.

GOMES, Paulo. **Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica**. Porto Alegre : Lahtu Sensus, 2007.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das artes plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes,1969.

SILVA, Úrsula Rosa da Silva e LORETTO, Mari Luci. **História da arte em Pelotas: a pintura de 1870 a 1980**. Pelotas: Ed. da UCPel, 1996.